APRESENTAÇÃO

O Programa de Pós-graduação em Geografia da UFGD publica mais um número da Revista *Entre-Lugar*, com periodicidade semestral, no intuito de divulgar contribuições científicas da Geografia e áreas afins. Neste número apresentamos onze artigos e uma entrevista com Ricardo José Batista Nogueira, professor da Universidade Federal do Amazonas.

No primeiro artigo, *Comércio exterior de Mato Grosso do Sul – fragilidades do processo de integração com o Mercosul*, Valdinei Marques Mendonça analisa o comércio exterior de Mato Grosso do Sul e sua integração comercial com os países formadores do MERCOSUL. Com a criação do MERCOSUL, em 1991, formado por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai criavam-se a expectativa de que Mato Grosso do Sul, por estar localizado em espaço de fronteira com Paraguai e, próximo geograficamente da Argentina, possuiria vantagens comparativas que o favoreceriam em trocas comerciais com os referidos países. O autor busca compreender se o fator localização e distancia influencia para uma maior integração econômica e comercial.

Em *Difusão do agronegócio e as dinâmicas territoriais no cerrado, Vale do Javaés – Tocantins*, Marciléia Oliveira Bispo e Sandra de Fátima Oliveira, discutem os elementos que influenciam na dinâmica do agronegócio em áreas de cerrado, especificamente no Vale do Javaés – Tocantins nas cidades de Lagoa da Confusão, Pium, Cristalândia e Formoso do Araguaia. Com isso, avaliam como o agronegócio provoca um processo de destruição do Cerrado.

No artigo *A estrutura fundiária urbana de Araguaína: algumas considerações***,** Marcelo Araújo de Sousa e Eliseu Pereira de Brito, refletem sobre o processo de ocupação e expansão urbana do Brasil, enfatizando a cidade de Araguaína – Tocantins. Com isso, verificam as contradições socioespaciais que envolve o uso e ocupação do solo urbano, seu elo de disputas e interesses, que tem como consequência uma segregação provocada pela ação do capital.

Em *Do filme cidade baixa: reflexões acerca da construção de cenários marginais na cidade de Salvador, Bahia*, Karina Eugenia Fioravante e Sérgio Ricardo Rogalski tecem reflexões acerca da construção do cenário de marginalidade a partir do filme Cidade Baixa. Com isso, os autores evidenciam que a construção dos cenários de marginalidade do filme Cidade Baixa se constrói a partir de três elementos essenciais: a prostituição, a criminalidade e o uso de entorpecentes.

No artigo **C***aracterização dos empreendimentos executados pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) em Mato Grosso do Sul no eixo da infraestrutura logística*, Danilo Sanches Dantas e Adáuto de Oliveira Souza buscam caracterizar as ações executadas pelo Programa de Aceleração do Crescimento no eixo da infraestrutura logística em especial as implementadas no território sul-mato-grossense. Ratificam que o Mato Grosso do Sul recebeu até o final do ano de 2010 aproximadamente R$ 2 bilhões que foram investidos na construção, reformas e manutenção de rodovias, projetos de expansão do sistema ferroviário e melhorias no transporte hidroviário.

No artigo *O uso de documentários no ensino de Geografia: a experiência na Escola Estadual Vilmar Vieira de Matos – Dourados/MS*, Rúbia Duarte Parene, Bárbara Regina Ferrari e Marcos Leandro Mondardo demonstram a experiência de um curso desenvolvido na disciplina de Geografia voltada às questões regionais, com a turma de 3° ano noturno, do Ensino Médio, da Escola Estadual Vilmar Vieira de Matos, localizada na cidade de Dourados, em Mato Grosso do Sul. Trabalhar com outras linguagens geográficas (especificamente o audiovisual), permite investigar as visões de mundo dos estudantes sobre as problemáticas existentes na sociedade e seu espaço.

Em *Cooperação e coesão para o desenvolvimento? Uma reflexão sobre arranjos territoriais cooperativos no pacto federativo brasileiro***,** Juliana Nunes tem como objetivo situar o debate recente sobre a coesão territorial e confrontá-lo às mediações político-institucionais e territoriais brasileiras. Aponta que a expressão "coesão territorial" é problematizada em suas múltiplas dimensões, a partir do debate acadêmico e político recente sobre processos de negociação, agenciamentos e recomposições territoriais. Com isso, busca identificar os componentes frequentemente convocados em um debate que lança luz sobre arranjos territoriais cooperativos, a fim de melhor explorar as possibilidades teórico-metodológicas de apreensão dessas relações espaciais.

O artigo *Autonomia camponesa no Baixo Parnaíba maranhense: conflitos, processos de luta e garantia territorial*, de Saulo Barros da Costa é resultado da pesquisa realizada no Baixo Parnaíba maranhense no âmbito da produção da tese de doutoramento, com foco nos processos de luta e resistência camponesa, que garantem a permanência e reprodução de sujeitos sociais, ameaçados pelo avanço da produção industrial do agronegócio. Segundo o autor, desde os anos de 1990, os extensos plantios de eucaliptos avançam no cerrado maranhense e mata dos cocais, com marcas sobre as recargas hídricas e dinâmica dos modos de vida de povos e comunidades tradicionais maranhenses. Com isso, aponta que a resistência concreta camponesa possui a dimensão da autonomia e da luta, construída historicamente e materializada em ações que promovem mudanças radicais nas estruturas do Estado e enfrentamentos diretos.

Em *Reflexão introdutória da luta campesina no Brasil pela Comissão Pastoral da Terra: no período 1985-2014*, Willian Milhorança Perícolo e Jederson Henrique Pedroso Martins analisam a atuação da Comissão Pastoral da Terra, com o intuito de contrariar os ensejos de dominação da propriedade capitalista, colocando o ser humano como alvo de maior importância, visando à liberdade e dignidade do homem ao acesso a uma terra livre. O artigo visa refletir o cenário conflituoso no campo brasileiro a partir de referenciais teóricos assim como apresentar os dados sistematizados pela Comissão Pastoral da Terra em seus cadernos publicados.

No artigo *Valores da geodiversidade na Serra dos Tapuias – Riachão das Neves, Bahia***,** Suedio Alves Meira e Marcos Antonio Leite do Nascimento analisam a geodiversidade da Serra dos Tapuias, localizada no município de Riachão das Neves (Bahia) no intuito de dissertar sobre os diferentes valores. A partir de saídas de campo para a área e um intenso levantamento de referencial teórico sobre os temas abordados, os autores consideram que a Serra dos Tapuias revelou-se como local síntese para o entendimento da geologia e geomorfologia

regional, apresentando valores de cunho intrínseco, cultural, estético, econômico, funcional e científico/educativo.

Em *Geoecologia da paisagem do pontal do Paranapanema/SP: o olhar geográfico da paisagem ao longo do século XX*, Marcos Norberto Boin e Lucas Prado Osco consideram que o Pontal do Paranapanema é um território de componentes geoecológicos frágeis, e que vem desde o início de sua ocupação no começo do século XX, alterando sua paisagem em desarmonia com a preservação dos subsistemas primitivos. Desta forma, considerando os preceitos da geoecologia da paisagem, os autores refletem sobre o uso e a ocupação do Pontal do Paranapanema (Unidade de Gerenciamento dos Recursos Hídricos – UGRHI -22), sobre uma paisagem de componentes naturais de alta fragilidade e seus consequentes desdobramentos, como a degradação ambiental do território.

Por fim, apresentamos uma entrevista com Ricardo José Batista Nogueira da Universidade Federal de Amazonas. O professor fala de sua trajetória de vida e o encontro com a Geografia, sua aproximação e envolvimento com a Geografia Política, discute a região da Amazônia dotada de particularidades e ainda "desconectada" do resto do país, a heterogeneidade das concepções de fronteira e as novas perspectivas da Geografia Política, notadamente desenvolvida em suas pesquisas recentes.

Marcos Mondardo
Editor